ISSN: 2358-8829

O que cabe na “Sacola Literária”?: a relevância da escolha de obras

Isabela Siqueira Fernandes [1]
Renata Junqueira de Souza [2]

INTRODUÇÃO

A literatura, além de sua essência estética, desempenha um papel fundamental na formação humana. Ao ser lida, possibilita que seus leitores conheçam novas realidades sem sequer sair do lugar, descubram diferentes formas de pensar, sentir e compreender aquilo que os cerca. Colomer (2017) destaca a capacidade da literatura de abrir as portas para o imaginário e contribuir para o desenvolvimento da linguagem “[...] através das [diversas] formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário” (Colomer, 2017, p. 20). Por meio de suas múltiplas formas e expressões, a literatura toca cada indivíduo de maneira singular.

No contexto escolar, diferentes iniciativas buscam ampliar os momentos de encontro das crianças com os livros. Entre elas, encontra-se a “Sacola Literária”, denominação adotada neste trabalho, ainda que a proposta também seja conhecida por outros nomes, como “Sacola Viajante”, “Maleta de Leitura” e “Sacola de Leitura Viajante”. Trata-se de uma prática caracterizada pelo empréstimo de livros às crianças para leitura no contexto familiar, geralmente enviados em sacolas ou bolsas de pano e, em alguns casos, acompanhados de fichas de leitura padronizadas.

Ao propor a circulação das obras entre a escola e a casa das crianças, essa prática suscita reflexões sobre a relação que se estabelece entre o livro e o leitor. Para Lajolo (1984, p. 16), “[...] a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social”. Essa perspectiva permite pensar na importância dos encontros entre as obras literárias e os leitores, que podem acontecer em diferentes espaços. Ao abordar práticas de leitura que envolvem o empréstimo de livros, Cosson (2014, p. 106) destaca

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente-SP, isabela.siqueira@unesp.br;
[2] Professora Senior da UNESP de Presidente Prudente (PPGE-FCT-UNESP) e Professora visitante da Universidade Federal do Maranhão (PPEEB-UFMA), Renata.lit.junqueira@gmail.com;

a possibilidade de que “[...] a leitura literária fará parte do lazer da criança e da família [...]”. Assim, a “Sacola Literária” pode estabelecer uma ponte para o “intercâmbio” dos livros.

Um ponto importante a considerar nessa prática é a preparação da “Sacola” antes de seguir para a casa de uma criança. É nesse momento que uma questão se coloca: quais livros serão enviados? Antes de chegar às mãos dos pequenos leitores, cada obra passa por um processo de escolha. Afinal, o que as professoras participantes da pesquisa consideram ao selecionar as obras que irão compor a “Sacola”?

As discussões apresentadas neste escrito são decorrentes de uma pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “Sacola Literária”: uma investigação com professores da rede municipal de Presidente Epitácio-SP, de abordagem qualitativa. A pesquisa busca analisar, sob a perspectiva das professoras, a prática da “Sacola Literária” e suas contribuições para a formação do leitor literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste trabalho, o objetivo é discutir a relevância da escolha de obras, considerando alguns dos critérios mencionados pelas professoras em relação à seleção dos livros que podem vir a compor a “Sacola Literária”.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a presente comunicação decorre de uma pesquisa de mestrado em andamento, de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma rede municipal de ensino. Conforme apontam Lüdke e André (1986, p. 1), “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. As autoras também destacam que “[...] os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo” (Lüdke; André, 1986, p. 12).

Para a coleta de dados da investigação, foi aplicado um questionário, respondido por dezoito professoras. A partir das respostas, foram selecionadas as cinco professoras que desenvolviam a prática da “Sacola Literária” para participar de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de aprofundar a compreensão do desenvolvimento da prática, incluindo os critérios que utilizam na escolha dos livros. Neste trabalho, são

discutidos dados e reflexões decorrentes dessa investigação, em diálogo com estudos sobre literatura infantil, formação do leitor e mediação nas práticas de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Colomer (2017, p. 20) destaca a função da literatura de "Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações". As experiências com obras literárias podem, assim, fortalecer a sensibilidade e a imaginação dos leitores, além de ampliar suas possibilidades de compreensão da realidade. No cenário escolar, proporcionar essas experiências de encontro com a literatura torna-se fundamental.

Ao refletirem sobre a educação literária, estudiosos da área (Souza, 2025; Munita, 2020) destacam a importância da leitura literária desde a mais tenra idade. Além de contribuir para a formação de cidadãos críticos, esse processo envolve a mediação de adultos mais experientes, cuja atuação se mostra relevante tanto no ambiente familiar quanto no espaço escolar (Dalvi; Quadros; Silva, 2016). O docente, em especial, pode promover momentos intencionais de aproximação com a literatura, seja proferindo ou contando histórias, seja pela organização de ambientes que favoreçam diferentes vivências com as obras literárias.

Nessa perspectiva, Munita (2020) discute que o acesso aos livros, apesar de necessário, não é suficiente para garantir a apropriação literária nem para despertar o gosto pela leitura. Essa reflexão evidencia a importância de pensar nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar e nas escolhas que antecedem as experiências de leitura.

Nesse contexto, Souza, Arteman e Souza (2022, p. 27) ressaltam que a seleção das obras constitui um dos aspectos mais importantes do planejamento docente, uma vez que a qualidade do texto e a materialidade do livro repercutem nos demais momentos da leitura:

> Quando tratamos da leitura literária, devemos pensar em docentes que de muitas maneiras enriquecem suas salas de aula com o texto literário, a escolha das obras deve ser o primeiro e um dos mais importantes pontos desse planejamento, visto que a qualidade do texto a materialidade do livro vão refletir em todos os demais momentos da leitura. Nesse sentido, é preciso que o leitor mais experiente, geralmente o professor, busque conhecer obras

> de qualidade, com diferentes gêneros e materialidade (formatos, projetos gráficos, ilustrações) (Souza; Arteman; Souza, 2022, p. 27).

Conhecer previamente as obras também permite ao professor planejar situações de leitura com maior intencionalidade, ou acompanhar as escolhas dos estudantes de forma mais consciente, considerando suas características e objetivos pretendidos. Esse conhecimento também contribui para a preparação das contações de histtórias. Nessa direção, Souza, Arteman e Souza (2022, p. 33) destacam que "A experiência com a literatura é fundamentada por procedimentos metodológicos que possibilitam a construção de uma prática docente com intencionalidade e reflexão".

Para que essas experiências aconteçam, há decisões que as antecedem, como observam Segabinazi, Feba e Souza (2020, p. 35), "a atividade de selecionar obras literárias para as leituras a serem realizadas na sala de aula deveria ser uma prática corriqueira e muito presente no exercício da docência, entretanto, não é tarefa simples e tão comum como possa parecer".

A complexidade do processo de seleção de obras também torna-se ainda mais evidente diante da amplitude da produção editorial destinada às crianças e aos jovens. Colomer (2017) chama atenção para a impossibilidade de conhecer todo o material disponível no mercado, tendo em vista a quantidade de obras que são publicadas. Além disso, os professores e gestores encontram indicações de leitura em diferentes espaços e mídias, como redes sociais, blogs, podcasts, sites especializados, clubes de leitura (Segabinazi; Feba; Souza, 2020). Embora essas fontes ampliem as possibilidades de conhecer novos títulos, elas também podem tornar o processo de seleção mais desafiador. Nesse cenário, "[...] será necessário realizar uma nova triagem, que atenda os objetivos, os conteúdos e os projetos de leitura da turma [...]" (Segabinazi; Feba; Souza, 2020, p. 36).

Diante dessas reflexões, selecionar uma obra vai além de seguir indicações ou confiar "de olhos fechados". Cabe ao professor conhecer e analisar cuidadosamente os livros disponíveis e escolher aqueles que dialogam com a turma e com as experiências literárias que pretende promover.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

As discussões apresentadas ressaltam a importância do processo de seleção das obras para as práticas literárias, especialmente no contexto da “Sacola Literária”. A análise dos dados da investigação permite observar que essa seleção não se apoia em um único critério, tampouco segue uma ordem previamente estabelecida. As escolhas das professoras envolvem diferentes elementos, relacionados tanto às características das crianças quanto às particularidades das próprias obras.

Entre os critérios relacionados às crianças, destacam-se, neste recorte, a faixa etária e as experiências, interesses e necessidades da turma.

A faixa etária aparece como um dos aspectos considerados na escolha das obras que compõem a "Sacola Literária". Esse critério convida a pensar sobre o lugar que a idade ocupa nesse processo de formação leitora. Como afirma Azevedo (2003, p. 5), "É preciso lembrar o óbvio: uma criança é um ser humano e não uma categoria abstrata e lógica". Cada criança é única, atravessada por diferentes experiências, gostos, preferências e modos de se relacionar com a leitura. Por isso, a escolha de um livro não deveria se limitar à busca por obras destinadas a uma determinada faixa etária, como se bastasse ir até a estante de livros e seguir as classificações indicadas. É preciso considerar também as singularidades dos leitores e os contextos em que estão inseridos.

Essa reflexão se aproxima da chamada "psique leitora" proposta por Reyes (2021), segundo a qual o leitor "[...] não se mede com critérios cronológicos e tampouco se orienta por um gráfico ascendente de tamanhos [...]" (Reyes, 2021, p. 118). Nessa ótica, as experiências com a leitura, os interesses e as vivências ao longo da vida de cada sujeito tornam-se elementos importantes para pensar a escolha das obras, para além das classificações de faixa etária fixadas pelas editoras. Essa compreensão não implica desconsiderar as especificidades das diferentes etapas da formação leitora. Reyes (2021) reconhece que a relação entre determinadas obras e seus leitores envolve as experiências de vida e as particularidades da linguagem, afirmando que:

> [...] talvez por sua maneira de evocar uma experiência de vida e de linguagem que as crianças [ainda] não têm, são livros para adultos. (Refiro-me a essa simbiose entre linguagem e pensamento: uma criança se pensa numa linguagem diferente a de um adulto, e vice-versa). (Reyes, 2021, p. 113-114).

A autora nos convida, assim, a olhar para além das fronteiras rígidas entre livros "para crianças" e "para adultos", considerando que o encontro entre leitor e obra depende das particularidades e vivências de cada indivíduo. Afinal, como sintetiza

Reyes (2021, p. 119), “Talvez [...] possamos encontrar esse reino sem idade que é a literatura”.

As entrevistas revelam outro aspecto importante envolvido na escolha dos livros: a atenção às experiências, aos interesses e às necessidades das crianças. Nesse contexto, Segabinazi, Feba e Souza (2020) defendem que, apesar de docentes e gestores serem, muitas vezes, os responsáveis pela seleção das obras, esse processo requer atenção às necessidades manifestadas pelos leitores, “[...] já que esses estudantes podem mostrar seus interesses e dialogar conosco, a partir de acontecimentos diários, expressão de seus gostos e sobre desejos de leitura” (Segabinazi; Feba; Souza, 2020, p. 48). Considerar essas manifestações significa reconhecer que as crianças possuem algo a dizer sobre os livros que chegam até elas.

Ao ressaltar a importância de ouvir as crianças, Chambers (2023, p. 16) observa que “Costumava-se ensinar a ver as crianças, não a ouvi-las. Agora, adultos são criticados por não ouvirem suficientemente as crianças, que são encorajadas a expressar suas opiniões dentro e fora das escolas”. Ao destacar o lugar da conversa em nossas vidas, o autor acrescenta que “[...] *não sabemos o que pensamos até que ouçamos o que falamos* [...]” (Chambers, 2023, p. 17, grifo do autor). Essa reflexão permite pensar na importância de criar espaços em que as crianças possam expressar seus interesses, compartilhar suas impressões e falar sobre suas experiências com os livros. Como afirma o autor, “[...] ao ajudar crianças a falar sobre suas leituras, nós as ajudamos a se articularem sobre todos os outros assuntos de suas vidas” (Chambers, 2023, p. 17).

Nessa perspectiva, considerar o que as crianças dizem sobre suas leituras também pode engajar sua participação nas escolhas. Segabinazi, Feba e Souza (2020, p. 40) ressaltam que levar em conta os interesses dos leitores contribui para o desenvolvimento da autonomia, permitindo que as crianças estabeleçam conexões, expressem opiniões e participem ativamente das práticas de leitura. Mais do que favorecer o interesse pelos livros, essa escuta contribui para que elas se constituam como sujeitos leitores.

Tal compreensão aproxima-se das reflexões de Souza (2025, p. 77), ao afirmar que: “No processo educativo da leitura literária, ao humanizar-se, as crianças vão singularizando-se, a literatura vai abrindo caminhos para a constituição do humano em cada uma delas, estando aí presente a sua formação como ouvinte e pequeno leitor”.

ISSN: 2358-8829

Entre os aspectos relacionados às obras, destaca-se a diversidade de gêneros, que amplia o repertório das crianças. Embora discuta essa temática no contexto da Educação Infantil, Souza (2025) desenvolve reflexões que também contribuem para pensar os anos iniciais do Ensino Fundamental, ao destacar a importância de proporcionar às crianças experiências com diferentes gêneros, como "[...] poesias, cantigas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, fábulas, contos de fadas, contos populares, contos contemporâneos [...], livros informativos e livros de imagem" (Souza, 2025, p. 50).

Para a autora, "é importante passar por todos esses gêneros, apresentando uma diversidade deles para os pequenos [...], pois dessa forma eles vão ouvindo [ou lendo] palavras conhecidas, outras nem tão conhecidas, e vão adquirindo o prazer de brincar com as palavras" (Souza, 2025, p. 52). Nesse horizonte, o contato com diversos gêneros alarga o repertório linguístico e cultural das crianças e favorece sua formação como leitoras.

Na pesquisa de mestrado, essa discussão ganha outros contornos, uma vez que os dados das entrevistas revelam que a "Sacola Literária" reúne materiais com diferentes finalidades. De um lado, encontram-se obras de diversos gêneros, que podem contribuir para ampliar o repertório de leitura das crianças. De outro, aparecem materiais voltados ao treino da leitura. Essa variedade de materiais suscita reflexões sobre as finalidades atribuídas à proposta e os critérios que orientam as escolhas das professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho buscou refletir sobre o que cabe na "Sacola Literária", evidenciando que, para além dos livros, há um processo de escolhas, atravessado pelas concepções e intencionalidades das professoras. Como observa Coelho (2007, p. 20), a escolha das obras funciona como uma "chave mágica". Ao recorrer a esse termo, em vez de "varinha mágica", a autora destaca que aprender a selecionar livros demanda tempo, experiências e contato com diferentes obras. Esse processo requer uma seleção cuidadosa, que considere aspectos como "[...] o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária [e] suas condições socioeconômicas" (Coelho, 2007, p. 13). Portanto, a escolha de obras não acontece por passe de mágica.

ISSN: 2358-8829

Ao discutir a relevância da seleção das obras, buscou-se compreender alguns dos critérios considerados pelas professoras que participaram da pesquisa de mestrado na escolha dos livros que podem compor essa proposta da "Sacola Literária".

Os resultados apontam que a seleção das obras não se apoia em um único critério, mas envolve diferentes aspectos, relacionados tanto às crianças quanto às próprias obras. Entre os aspectos relacionados às crianças, destacam-se a faixa etária, as experiências, os interesses e necessidades da turma, que podem ser considerados a partir da escuta de suas manifestações. Quanto às características dos livros, a diversidade de gêneros aparece como um aspecto importante para ampliar as possibilidades de encontro das crianças com a literatura.

Por fim, espera-se que essas discussões contribuam para ampliar o olhar sobre a seleção de livros e incentivem novas investigações sobre práticas de leitura proporcionadas às crianças. Afinal, refletir sobre o que cabe na "Sacola Literária" é também pensar nas possibilidades de encontro entre os livros e seus leitores em diferentes contextos.

Palavras-chave: Sacola Literária, Literatura Infantil, Seleção de obras.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Disponível em: https://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/A-didatizacao-e-a-precaria-divisao-de-pessoas-em-faixas-etarias.pdf. Acesso em: 01 jul. 2026.

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me: as crianças, a leitura e a conversa.** Trad. Juliana Chieregato Pedro. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2007.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia; QUADROS, Marta Campos de; SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto. A leitura em voz alta na educação infantil: o que e como ler. In: GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (Orgs.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar.** v. 2. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 29–64.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MUNITA, Felipe. De lo que sucedió a Catalina, y del donoso y grande escrutinio al mediador de lectura. In: MUNITA, Felipe. **Hacer de la lectura una experiencia: reflexiones sobre mediación y formación de lectores.** 1. ed. Lima: Biblioteca Nacional del Perú, 2020. p. 19-33. Disponível em: https://n1bibliotecadigital.bnp.gob.pe/server/api/core/bitstreams/8351ef4d-2d21-40a3-a1c6-0cc2f55a8550/content. Acesso em: 28 out. 2026.

REYES, Yolanda. **A substância oculta dos contos: As vozes e narrativas que nos constituem.** Trad. Susana Ventura. São Paulo: Pulo do gato, 2021.

SEGABINAZI, Daniela Maria; FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. Da seleção e avaliação de obras literárias infantis. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs.) **Práticas de leitura literária na primeira infância.** Presidente Prudente, SP: Editora Educação Literária, 2020. p. 35-50.

SOUZA, Renata Junqueira de; ARTEMAN, Andreina de Melo Louveira; SOUZA, Jamile Rossetti de. Procedimentos metodológicos e intencionalidade pedagógica: práticas literárias para formação do leitor. In: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões (Orgs.). **A criança e a literatura infantil: práticas para incentivar a leitura.** 1. ed.Presidente Prudente: CdeA Campos Editora, 2022, v. 1, p. 17-44.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Gestos embrionários de leitura na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Gaivota, 2025.